

Outros tempos, problemas idênticos

Ainda hoje os problemas que a AIL foi denunciando ao longo dos tempos continuam a estar presentes nas nossas preocupações.

Entre outras, três dessas questões assumem especiais proporções.

1º

Em primeiro lugar, a existência de fogos arrendados pelos inquilinos em péssimas condições de habitabilidade, a especulação imobiliária, a falta de uma lei de solos que regule o preço do m2 em meio urbano, o que aumenta exponencialmente o custo final dos prédios.

Se noutro tempo havia um défice de casa para arrendar, hoje, ao contrário, há um excesso de prédios disponíveis quer para arrendamento quer para venda.

Actualmente, os fogos que existem para arrendamento ou não estão em condições de habitabilidade ou o seu custo é de tal maneira especulativo que impede o acesso aos casais mais jovens que sem possibilidade de ter uma opção alternativa são empurrados para o mercado de compra.

Desta forma, a opção de compra em detrimento do arrendamento, contribuirá para um endividamento durante um longo período da sua vida, em que irão pagar não só os elevados custos da compra mais os encargos financeiros, mas ainda encargos de conservação e manutenção.

Na situação sócio-económica em que muitos jovens se encontram, muitas vezes em empregos instáveis, com salários baixos, ou mesmo desempregados, esta é uma solução que impõe restrições ao orçamento familiar e, em muitos casos, agravada com a actual crise ficam sem qualquer possibilidade de continuar na casa, perdendo todo o esforço desenvolvido durante anos.

2º

Outra preocupação da nossa Associação continua a ser o excesso de fogos devolutos, uns em mau estado de conservação, e, outros por não se encontrarem no mercado de arrendamento.

Esta situação contribui para que potenciais inquilinos mais jovens se vejam na circunstância de adquirir casa com recurso ao empréstimo bancário, que em certos casos

é, aparente e financeiramente, mais favorável, mas com as consequências desagradáveis que atrás referi, tal como para muitos outros cidadãos e famílias.

Na nossa opinião a dinamização do mercado de arrendamento, só será possível com apoio ao investimento em edifícios públicos e privados para serem colocados no mercado.

3º

A falta de apoios ou incentivos fiscais ao arrendamento, a falta de uma política de dinamização do arrendamento apoiada pelo poder central e local com a colocação de fogos para arrendamento a custos controlados, poderia ser um processo não só regulador do custo do arrendamento como possibilitar a existência de mais fogos disponíveis, para que as famílias ou pessoas individualmente consideradas pudessem aceder a este mercado mais facilmente.